

TRANSMITIR A FÉ

1º SINODO DIOCESANO

Dom Adriano, bispo diocesano

No dia 18 de janeiro foi proclamado solenemente o início do 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu que se realizará, em nossa diocese, nos anos de 1987 e 1988.

O Sinodo é uma assembléia solene extraordinária de padres e leigos com o bispo diocesano, para tratar de assuntos importantes e fundamentais para a Pastoral. Em certo sentido pode-se dizer que, em nível de diocese, o Sinodo é aquilo que é o Concílio Ecumênico em nível de Igreja universal.

Depois de 27 anos de história, a Diocese de Nova Iguaçu deve parar um pouco, para olhar o seu passado de vitórias e derrotas, de altos e baixos; para considerar o seu presente, cheio de desafios de toda espécie; e para preparar o futuro próximo em nossa caminhada para o terceiro milênio.

O tema principal de um Sinodo pode ser o conjunto da vida eclesial, desde as infra-estruturas até os assuntos mais transcendentes. Mas pode ser também um tema particular que atinja os vários setores da atividade pastoral. O 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu renunciou ao tema geral e fixou-se num tema especial: a Fé na sua transmissão através da Igreja.

A motivação profunda da vida cristã, da Igreja e de cada um de nós deveria ser, sempre mais profundamente, sempre mais intensamente a Fé que Deus nos revelou através de Jesus Cristo e nos revela ainda através da Santa Igreja. A Fé em Jesus Cristo deveria carregar nossas atividades, nossas iniciativas, nossos critérios, nossas decisões. A Fé começou no Batismo, desenvolveu-se na família — primeira comunidade de Igreja —, na escola, na comunidade eclesial. Terá sido assim realmente?

Tomando "transmissão da Fé", "transmitir a Fé" como tema principal de nosso Sinodo, vamos refletir sobre a História de nossa diocese, sobre seu presente, sobre seu futuro próximo. Partimos de dados simples: quem transmite a Fé? a quem se transmite a Fé? como, com que meios a Fé é transmitida? que conteúdo de Fé se transmite?

que obstáculos encontramos na transmissão da Fé em nossa Baixada?

Estas e outras perguntas que com a Fé têm ligação, vão permitir-nos um diagnóstico claro de uma situação que, intuitivamente, conhecemos e reconhecemos como precária, apesar de todo nosso esforço e boa vontade. Porque a revisão do esforço pastoral de nossa diocese nos seus 27 anos de caminhada quer ser norteada pelo Espírito Santo, no sentido do ministério profético da Igreja. Queremos descobrir e denunciar tanto as fraquezas e lacunas de nossa caminhada como também celebrar as maravilhas que Deus tem feito no seu Povo humilde da Baixada. Queremos olhar com olhos proféticos o momento atual de nossa diocese, nas suas virtudes e nos seus defeitos. E queremos também, na medida do possível, alongar nossos olhos cristãos para os anos vindouros, para descobrir o que devemos preparar, prevenir, construir, já agora, para o futuro.

O Sinodo nos abrirá os olhos, a inteligência, o coração, as mãos, para o mistério de uma Fé encarnada, dinâmica, otimista. Nossa Fé tem de realizar-se nesta paisagem humana, rica, dorida que chamamos de Baixada Fluminense. Somos chamados por Deus a viver, sofrer, alegrar-nos, esperar, trabalhar, construir um mundo melhor na Baixada. Daí por que temos de aprofundar, intensificar, dinamizar, consolidar nossa Fé, para podermos realizar com mais eficiência a nossa vocação cristã.

Como se vê, o Sinodo não quer ser um acontecimento de Igreja "para dentro", de Igreja que se fortalece e aprofunda para si mesma, de Igreja que se arma contra o mundo. Não. Muito pelo contrário, o Sinodo, que será carregado pelo nosso esforço de preparação e organização mas sobretudo pela oração e pela graça do Espírito Santo, quer aprofundar a Fé, intensificar a Fé, para que a Igreja possa servir melhor os irmãos. Compreendemos assim por que os frutos mais importantes do Sinodo só serão colhidos depois do Sinodo.

(NI 04-02-87)

QUEM TRANSMITE A FÉ? (1)

Dom Adriano, bispo diocesano

Em 1987 e 1988 a Diocese de Nova Iguaçu celebra o seu 1º Sinodo — assembléia extraordinária e solene — em que leigos e padres, representando o Povo de Deus, em união com o bispo diocesano, estudarão, discutirão, refletirão, reverão a caminhada pastoral de 27 anos, para descobrir o que temos feito, o que fazemos e o que importa fazer no futuro próximo.

O tema do 1º Sinodo Diocesano é "transmitir a Fé". Esta é a missão da Igreja, por determinação de Jesus Cristo (cf. Mt 28,19-20). No Antigo Testamento Deus se revelou através dos patriarcas e profetas. Por último, quando chegou a plenitude dos tempos, falou por seu Filho Jesus Cristo, Palavra encarnada de Deus, última e definitiva Palavra do Amor do Pai no Espírito Santo (cf. Hb 1,1-4). A Igreja tem a missão de ensinar o que Jesus Cristo ensinou: a Boa-Nova de salvação; tem a missão de transmitir a Fé.

Se perguntarmos, no contexto do nosso Sinodo: "quem é que transmite a Fé?", devemos responder que à Igreja, a todo o Povo de Deus cabe ensinar e viver a Fé que aprendeu de Jesus Cristo através dos apóstolos. Toda a Igreja, toda a comunidade eclesial transmite a Fé. E é sobre a Fé recebida da Igreja que construímos a nossa vida cristã,

nosso apostolado, nossa luta pela construção de um mundo melhor.

Mas dentro da comunidade de Fé que é a Igreja, há pessoas que, por razões particulares, têm obrigação mais grave de transmitir a Fé. Em primeiro lugar, a família, os Pais.

Quando fomos batizados, em criança, nossos Pais assumiram o compromisso solene de nos educar na Fé. Este compromisso era a garantia de nosso Batismo. Seria insensato a Igreja administrar o Batismo a crianças, se atrás delas não estivesse a Fé dos Pais, com o sério compromisso de educar seus filhos na Fé. Mas será (podemos perguntar) que os Pais assumem realmente o que prometeram? Será que estão em condições de ensinar a Fé a seus filhinhos? Hoje em dia acontece, segundo o testemunho de catequistas numerosos, que muitas crianças vêm para o catecismo de Primeira Comunhão sem saberem sequer as orações fundamentais do cristão: Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio em Deus Pai, Salve Rainha, o Pelo Sinal. Não sabem as orações. Nem sabem nada de nossa Fé católica. Que sentido teve então o Sacramento do Batismo? Esta é uma pergunta angustiante para a Pastoral.

Os Pais sentem-se sobrecarregados com o peso da vida de cada dia, sobretudo os mais pobres. As dificuldades econômicas os esmagam. Talvez não tenham trazido de sua família senão uma Fé

tradicional, rotineira, frágil. Daí por que o nosso Sinodo vai tomar certamente a sério a Pastoral da Família, a partir da preparação dos noivos para o casamento. Daí por que temos de descobrir, com a luz do Espírito Santo, métodos de formação religiosa que atinjam em profundidade os Pais católicos. Na família começa a primeira e talvez mais duradoura transmissão da Fé.

Desde os primeiros tempos foi praxe de nossa Igreja batizar crianças, como reconhecem também muitos teólogos protestantes. As relações íntimas de Pais e filhos, a certeza de que a primeira comunidade eclesial é a família — “Igreja doméstica”, como se exprime o Concílio (LG 11) —, justificam e fundamentam o uso tradicional de batizar crianças. Mas não por mera rotina, por formalismo, por medo de castigo. Nem como recurso a forças mágicas. O Batismo é um Sacramento da Fé e um Sacramento da comunidade. A Fé, os Pais comprometem-se a ensiná-la aos filhos. A comunidade eclesial, representada na família, compromete-se a formar a Fé das crianças. Infelizmente, como está distante a realidade de muitas de nossas famílias. Não atiremos pedras em ninguém. Mas das reflexões de nosso Sinodo queremos tirar conseqüências, para ajudar os Pais na sua espinhosa mas indispensável e fundamental missão de transmitir a Fé a seus filhinhos.

(NI 11-02-87)

A COMUNIDADE VIVE E TRANSMITE A FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema do 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu é “transmitir a Fé”. Um tema importante e fundamental para a vida e atuação de nossa Igreja. Mas quem transmite a Fé? Faço esta pergunta nas diversas comunidades que visito aos domingos. E quase sempre a resposta é: o Papa, o bispo, os padres. Aqui e acolá acrescentam: as catequistas. É claro que a resposta vale. Mas o que não vale é imaginar que esses mestres da Fé são autônomos, independentes no exercício do seu dever de ensinar a Fé revelada. Quase ninguém se lembra de que a Igreja é uma comunidade de Fé, uma comunidade que deve viver e transmitir a Fé. E é no contexto da Fé da Igreja que tem lugar o magistério — a função de ensinar a Fé, inerente ao ministério do Papa, do bispo e do padre.

Nossa Fé é uma Fé revelada por Deus, não é invenção de homens. Através dos patriarcas e profetas, e sobretudo através de Jesus Cristo Deus se revelou e revelou-nos o seu grande plano de Amor. Paulo diz que Deus “nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor” (Ef 1,4). E avança mais: graças a Jesus Cristo, por seu sangue derramado na cruz (cf. Ef 2,13-16) se deu a grande reconciliação de judeus e pagãos, daí originando-se o novo Povo de Deus, o Povo da nova aliança: a Igreja. Na Igreja da reconciliação estamos todos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo Jesus Cristo a pedra angular (cf. Ef 2,20). Perspectiva maravilhosa da nova ordem do Amor instaurada por Jesus Cristo.

Uma Igreja-Povo de Deus que se realiza e realiza sua missão no tempo e na história, deve ter um princípio de dinâmica interior que a move, que a inspira e, também, que a preserva de ser infiel a Jesus Cristo. Este princípio é o Espírito Santo. Toda a Igreja vive, se move e cresce do Espírito Santo. A realização do projeto de Amor de Deus, no qual se insere o mistério da salvação — Jesus Cristo e a Igreja — é um processo histórico que atravessará tempos e nações, até sua consumação final. O mesmo Jesus que, no princípio, é o autor

da Fé, será no fim seu consumidor (cf. Hb 12,2), este Jesus enviou à sua Igreja o “outro Paráclito”, o Espírito de Verdade que ficará sempre conosco, revelando-nos toda a Verdade, ensinando-nos as coisas que temos dificuldades em compreender, recordando-nos aquilo que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,15-17; 25-26).

Neste grande contexto de Igreja que é assistida pelo Espírito Santo se insere o magistério do Colégio Episcopal, em sucessão do Colégio Apostólico, e muito particularmente o magistério pessoal do Papa, em sucessão de Pedro, sobre o qual Jesus Cristo quis construir a sua Igreja visível (cf. Mt 16,17-19).

O magistério é a expressão e o instrumento da Fé da Igreja. Fé pura e autêntica. Não se coloca fora da Igreja nem contra a Igreja, mas sim dentro da Igreja como ministério do amor. Não se coloca acima ou contra a Palavra de Deus, mas sim a serviço da Palavra de Deus. O magistério é um dom de Deus à sua Igreja, para conservá-la plenamente fiel a Jesus Cristo. Do outro lado, o magistério vive da Fé da comunidade santa que é a Igreja assistida pelo Espírito Santo.

Hoje em dia o magistério continua válido e necessário, como ontem e como amanhã. Mas a maneira de atuar do magistério não pode ser hoje igual à maneira de séculos passados. Em tempos antigos, quando os intelectuais eram quase somente clérigos, o magistério tinha conotações clericais muito acentuadas. Hoje o laicato da Igreja tem consciência mais clara de sua vocação e do triplice múnus — sacerdotal, profético e régio — de Cristo, de que participa todo o Povo de Deus (cf. AA 2). Daí por que em nosso tempo o magistério dá mais atenção ao laicato, procede com mais prudência, abstém-se de condenações sumárias, de penas e castigos.

O 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu quer ser a expressão solene do magistério do Bispo na Igreja particular, em união profunda com o Papa, o Colégio Episcopal e a Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro.

(NI 18-02-87)

LOUCURA DA PREGAÇÃO

Dom Adriano, bispo diocesano

É o grande apóstolo S. Paulo quem fala da "loucura da pregação": "Na sabedoria de Deus, já que o mundo não conhece a Deus pela sabedoria, aprouve a Deus, pela loucura da pregação, salvar os que crêem" (1Cor 1,21).

A pregação de Paulo é uma loucura, uma insensatez, um escândalo. Por quê?

Escrevendo aos coríntios, Paulo sente-se no dever de declarar o contraste insuperável entre o espírito do mundo e o espírito do Evangelho. Os judeus querem sinais; os gregos querem a filosofia. E porque na pregação de Paulo não encontram nem sinais nem sabedoria, chamam-no de louco (cf. At 26,24). Pois bem: aos judeus, que querem sinais, e aos gregos que querem filosofia, Pedro prega a "loucura da cruz": a pregação é loucura, porque a salvação se realiza através da cruz. A cruz, para judeus e gregos, é uma loucura, é uma insensatez, é um escândalo. Apesar desta mentalidade, Paulo insiste: "Nós anunciamos um Cristo crucificado" (1Cor 1,23). "Nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado" (1Cor 2,2).

Celebrando nos anos de 87 e 88 o primeiro Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, temos de lembrar-nos constantemente dessas "loucuras" — da Cruz e da pregação —, para entendermos bem o sentido do tema e do lema sinodais.

O tema é: "transmitir a Fé". O lema: "A Baixada busca o Deus libertador". Que Fé anunciamos e ensinamos? Anunciamos a Fé em Jesus Cristo que, pela loucura de sua cruz, nos trouxe a salvação. Que libertação podemos oferecer aos irmãos e irmãs oprimidos de nossa Baixada? A libertação que Jesus nos mereceu do alto de sua humilhação na Cruz. A "loucura da Cruz" determina, em todas as dimensões, a "loucura" da pregação. E a "loucura" de nossa vida.

O 1º Sínodo partirá da realidade da Baixada Flu-

minense, da experiência histórica dos vinte e sete anos de nossa diocese, da Pastoral que desde 1960 tem sido praticada em nossas comunidades. Mas sobre o nosso Sínodo paira o Espírito de Deus, como pairava sobre as águas no princípio da criação (cf. Gn 1,2), como desceu sobre a Virgem Santíssima no começo da Encarnação (cf. Lc 1,35), como iluminou e aqueceu o coração dos discípulos no início da Igreja (cf. At 2,1-4). O nosso Sínodo será um grande e solene ato de Fé em Jesus Cristo, único salvador e libertador da humanidade.

Se vale a palavra da "loucura da pregação" em consequência da "loucura da Cruz", devemos depor todo orgulho, toda auto-suficiência, todo espírito de poder. Em espírito de Fé vamos procurar tornar-nos crianças, pobres, "loucos", pois, partindo da "loucura da cruz", vamos assumir com mais intensidade, com mais doação, com mais densidade a "loucura da pregação".

Já nos meses de preparação para o Sínodo devemos ler e meditar muitas vezes o belo trecho de S. Mateus em que Jesus Cristo revela os critérios infalíveis da missão e da pastoral concreta da Igreja: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

É uma palavra clara para todos nós: temos de ser servos da Palavra, com toda humildade e simplicidade. Aí compreenderemos que "para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens, a fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 1,24-25).

(NI 12-03-87)

TRANSMITIR A FÉ: SERVIÇO DE HUMILDADE

Dom Adriano, bispo diocesano

A comunidade, assistida e animada pelo Espírito Santo, é a primeira e grande mestra da Fé. Dentro da comunidade que é a Igreja, cabe a missão de transmitir a Fé, em primeiro lugar aos Pais que apresentaram seus filhinhos na pia batismal, para receberem o Sacramento da vida nova em Cristo. São os Pais os primeiros mestres da Fé.

Dentro da comunidade eclesial encontramos os demais mestres da Fé: o Papa, em nível de Igreja universal; o bispo, em nível de Igreja particular; o padre, o catequista, o professor de Religião etc. no seu campo específico de trabalho em união com seu bispo.

Característico de todos os mestres da Fé, com as particularidades que os carismas particulares impõem, é que são servidores da Palavra de Deus e por isto mesmo servidores da comunidade eclesial. O mestre da Fé transmite a Fé que recebeu e que, com a luz do Espírito Santo, procura preservar de qualquer transgressão ou violação. Paulo podia dizer a propósito da Eucaristia o que podemos dizer, alargando, de todo o depósito da Fé: "Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti" (1Cor 11,23). Na História da Igreja primitiva, que são os Atos dos Apóstolos, vemos esta passagem significativa: "Eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração" (At 2,42).

Na consciência do seu extraordinário carisma de transmitir a Fé, o cristão engajado sente uma

profunda humildade. Sente-se servidor dos irmãos. Sente-se servidor da Palavra de Deus. Daí por que procura, com renovado interesse, aprofundar o conhecimento da Fé. Mais ainda: procura viver intensamente a Fé que vai proclamar pela palavra e pelo exemplo. Esta humildade profunda e autêntica, que é simplicidade, que é pobreza interior, que é infância espiritual, que é esvaziamento de nós mesmos no sentido do esvaziamento de Jesus (cf. Fl 2,5-11), está diante dos olhos de Jesus quando fala ao Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25-26).

Qualquer que seja o nível de atuação do mestre da Fé, tem de sentir-se e de atuar como servidor da Palavra, como servidor dos irmãos. Por isto nada prejudica tanto a transmissão da Fé como o orgulho, a vontade de poder, o autoritarismo, a auto-suficiência, o farisaísmo.

Na palavra de Paulo, que resume o conteúdo da Fé, nós anunciamos Jesus Cristo e este crucificado (cf. 1Cor 2,2). Como vamos pregar a mensagem salvífica de Jesus Cristo, homem e Deus, que se fez pequeno no presépio, na cruz, na eucaristia, na sua palavra, se carregamos no coração e exprimimos por nossas palavras e gestos, nossa ambição, nosso orgulho, nossa vontade de poder? A transmissão da Fé opõe-se ao orgulho, ao autoritaris-

mo, à auto-suficiência. A transmissão da Fé exige humildade, pequenez, despojamento. Para todos os que têm a missão de transmitir a Fé, nos mais diversos graus, valeria a pena reler sempre de novo o Sermão da Montanha (Mt 5,7), a mensagem de Jesus sobre o espírito de serviço e sobre o espírito farisaico (Mt 23), sobre o amor do irmão como critério básico do julgamento final

(Mt 25,31-46), a Teologia de Paulo sobre o poder da Cruz de Jesus Cristo (1Cor 1,18-2,16). Nestas e noutras passagens do Novo Testamento temos pontos de referência que, de um lado, nos animam a realizar nosso ministério-serviço de transmitir a Fé de Jesus Cristo e, do outro, nos preservam de todo orgulho e de toda a manipulação. (NI 25-02-87)

JESUS, AUTOR E CONSUMIDOR DA FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema de nosso 1º Sinodo é "transmitir a Fé". Qual Fé? A Fé que a Igreja recebeu de Jesus Cristo através dos apóstolos. Descrevendo a vida dos primeiros cristãos, Lucas nos dá este resumo significativo: "Eram perseverantes da doutrina dos apóstolos, na comunhão (vida comum), na fração do pão (celebração eucarística e partilha fraterna dos bens) e na oração" (At 2,42).

Deus, que é um Deus de amor e, por isto, um Deus de comunicação, revelou-se aos patriarcas e profetas, no Antigo Testamento. A Epístola aos Hebreus resume assim as grandes etapas da História da Salvação enquanto revelação de Deus: "Tendo Deus, muitas vezes e de muitos modos, falado outrora aos pais por intermédio dos profetas, nestes últimos dias nos falou por meio de seu Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem igualmente criou o mundo" (Hb 1,1-2). Aceitando a revelação que Deus fez por Jesus Cristo, os apóstolos manifestaram a Fé na palavra de Jesus. Um por todos Pedro proclama: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16).

Fé é graça. Mas é também abertura. Graça de Deus e abertura do homem. A Fé precisa achar em nós uma disponibilidade fundamental, uma abertura singela, uma profunda humildade. Olhando para dentro de nós mesmos, somos forçados a reconhecer a nossa insuficiência, a nossa fraqueza, as nossas limitações. Descobrimos que o nosso anseio de infinito, de felicidade infinita não pode ser realizado por nós mesmos. Esta humildade nos torna capazes de receber a manifestação do amor de Deus em Jesus Cristo. Mas bem diferente será a situação, se nos deixarmos empolgar por nossa (imaginada) grandeza: o homem auto-suficiente não pode aceitar a revelação de Deus, não pode ter Fé. Entende a Deus como concorrente, como opressor, contra o qual o homem auto-suficiente deve afirmar-se e rebelar-se. É isto o que nos transmitem com admirável penetração psicológica os admiráveis primeiros capítulos da Bíblia Sagrada, com a sugestão diabólica que inebriará todos

os homens de todos os tempos: "Sereis como deuses" (Gn 3,5).

A Igreja transmite o conteúdo da Fé que Deus manifestou pelos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e por Jesus Cristo, o Filho de Deus, no Novo Testamento.

Mas olhando bem o conteúdo da Fé, descobriremos que a Fé tem sempre uma referência particular a Jesus Cristo. A Fé do cristão é essencialmente cristocêntrica, cristológica: tem a Jesus Cristo como centro.

Com isto combinam muitas passagens do Novo Testamento. Na tocante oração que Mateus nos conservou, lemos estas palavras de intimidade profunda de Jesus com o Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

Quando, na intimidade das confidências com Jesus, Filipe humildemente pede: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isto nos basta", Jesus responde: "Há tanto tempo convivo com vocês e ainda vocês não me conhecem, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim? Não vêm de mim as palavras que eu lhes digo: o Pai que permanece em mim, ele é quem realiza estas obras. Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Senão, creiam, ao menos em razão das obras. Em verdade, em verdade lhes digo: quem crê em mim, fará as obras que eu faço. E fará até maiores, porque eu vou para o Pai. E tudo o que vocês pedirem ao Pai em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14,8-14). Se a Igreja tem a missão de transmitir a Fé, esta Fé é sobretudo a Fé em Jesus Cristo, Deus e homem, único salvador da humanidade.

(NI 01-04-87)

QUAL A FÉ QUE DEVEMOS TRANSMITIR?

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema de nosso Sinodo é: "transmitir a Fé". Não será supérfluo perguntar: qual é a Fé que devemos transmitir? Não, não será supérfluo. Será antes necessário fazer esta pergunta, já que a palavra "fé" é ambígua, já que todos os grupos religiosos afirmam que transmitem a Fé ou, se não o afirmam, agem no sentido de transmissão de alguma "Fé". Celebrando o nosso Sinodo, é importante refletir sobre a Fé que devemos aceitar e devemos comunicar.

Ter Fé significa aceitar, com humildade e confiança, o Deus que se revela; é dar uma resposta livre e alegre à autorevelação de Deus através dos patriarcas e profetas, no Antigo Testamento, e por meio de Jesus Cristo, no Novo Testamento. Deus se revela, revela seu plano de Amor e nós respondemos a essa autorevelação de Deus com

um "amém", um "assim seja", um "sim" marcado de humildade e gratidão, de confiança e abandono. A Fé é dom de Deus que se revela e aceitação humilde do homem sincero.

Mas a Fé significa também o conteúdo daquilo que Deus revela ao homem no seu mistério de Amor comunicativo.

O Deus que, no Antigo Testamento, se revela ao Povo escolhido, ainda é um Deus todo-poderoso, justo, vingador, o terrível Deus dos exércitos. Mas é um Deus fiel à sua aliança de Amor com o Povo eleito. Israel pode trair o seu Deus, Deus não trai o seu Povo.

Quando chegou a plenitude do tempo (Gl 4,4), começa uma etapa nova na História da salvação. No momento marcado "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que remisse

os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos" (Gl 4,4-5).

Com Jesus Cristo e em Jesus Cristo começa a grande e definitiva revelação de Deus como nosso Pai. Em Jesus Cristo e por Jesus Cristo, no qual está a plenitude de toda a divindade (cf. Cl 2,9) Deus revela um aspecto decisivo do seu Ser divino: Deus é nosso Pai, somos todos filhos adotivos de Deus. "Sim, continua Paulo, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama *abba-papai!* Portanto já não és escravo mas filho; e se és filho, és também herdeiro de Deus" (Gl 4,6-7).

O mesmo pensamento, talvez com mais clareza e insistência, encontramos na Carta aos Romanos: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: *abba-papai!* O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padeceremos, para sermos igualmente glorificados com ele" (Rm 8,14-17).

Deus é nosso Pai: eis a verdade fundamental que Deus nos revela por Jesus Cristo. Daí a consequência clara: somos filhos de Deus. Daí a consequência claríssima: somos todos irmãos (cf. Mt 23,9).

Completando, de maneira sublime e inexcusável, na manifestação mais perfeita do Amor de Deus, a

família de Deus que se estende agora a todas as criaturas, a todos os irmãos e irmãs de todos os tempos e lugares, aparece-nos, como revelação última, total e definitiva do Amor de Deus, o Filho de Deus — Jesus Cristo —, por quem tudo foi feito (Jo 1,3), que é o primogênito de todas as criaturas (Cl 1,14), de todos os irmãos (Rm 8,29), de todos os mortos e ressuscitados (Cl 1,18).

São perspectivas extraordinárias que se abrem à nossa inquietação existencial, à nossa fome de libertação total e de felicidade definitiva, como exprimiu S. Agostinho: "Vós nos criastes para vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em vós" (Confissões, cap. 1).

Em Jesus Cristo, autor e consumidor, princípio e fim de nossa Fé (cf. Hb 12,2), se completa definitivamente, de maneira decisiva e absoluta, a auto-revelação de Deus. Jesus Cristo é a palavra definitiva do Amor infinito do Pai pronunciada para dentro da História, da humanidade, para dentro de cada um de nós, de sorte que com Pedro devemos confessar: "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos ser salvos" (At 4,12). Ou com a Carta aos Hebreus: "Jesus Cristo ontem, hoje e para sempre" (Hb 13,8).

A Fé que devemos professar e transmitir é substancialmente a Fé em Jesus Cristo, único salvador da humanidade, imagem visível do Deus invisível, ao qual sejam dadas honra e glória pelos séculos.

(NI 08-04-87)

PREPARAÇÃO DOS ANIMADORES SINODAIS

Dom Adriano, bispo diocesano

A grande maioria das paróquias escolheu e enviou as pessoas — homens e mulheres, também muitos jovens — que vão fazer o curso de preparação para animadores sinodais, graças à competência e doação do P. Pedro Guerts CICM, com sua excelente equipe.

Que são os animadores sinodais?

Falamos de "sinodais", quando nos referirmos àquelas pessoas que assumirão a fase final e definitiva do Sínodo Diocesano. Serão, previsivelmente, 200-250 pessoas, eleitas de acordo com as normas do Direito Canônico da Igreja universal e com a legislação suplementar de nossa diocese. Os "sinodais" terão à disposição o rico material juntado nos três períodos anteriores, como contribuição das comunidades, das paróquias, dos movimentos, das associações, dos Conselhos, dos organismos diocesanos e, também, contribuições particulares. Deste material, rico e abundante, que os "sinodais" ainda poderão enriquecer, se fará o documento sinodal, em quatro redações provavelmente. Na sua forma-redação definitiva, aprovada ponto por ponto pelo Sínodo e pelo bispo diocesano, este documento orientará a Pastoral de nossa diocese nos próximos anos ou mesmo decênios. "Sinodais" são portanto os leigos e padres que, em união com o bispo diocesano, farão o trabalho final e propriamente decisivo do Sínodo.

"Animadores sinodais" são aquelas pessoas que, depois de uma boa formação e treinamento, irão às comunidades e às paróquias, talvez também aos movimentos, organismos diocesanos, às associações e grupos representativos, talvez também a outras instituições interessadas, para o trabalho de formação e de conscientização das bases no sentido do Sínodo. É um trabalho delicado e generoso de envolvimento de todas as forças vivas, de todos os cristãos engajados de nossa diocese. Contamos que os "animadores sinodais" cheguem a várias centenas.

Podemos dizer que o trabalho dos "animadores sinodais" é essencial para o bom resultado do

Sínodo. Já porque o Sínodo não é nem pode ser esforço de uma pequena elite pastoral. O Sínodo quer atingir todas as forças vivas da diocese, quer conscientizar todos aqueles muitos cristãos que, numa dedicação admirável, se consagram aos diversos ministérios e atividades pastorais. Esse trabalho de conscientização sobre a transmissão e educação da Fé será feito pelos "animadores sinodais" no 2º e 3º períodos do nosso Sínodo. Já começaram os primeiros cursos de preparação dos "animadores sinodais". Viu-se, bastante cedo, que era impossível concentrar todos os candidatos enviados pelas paróquias num só lugar para um só curso. A dinâmica do curso ficaria prejudicada, e assim também o resultado final. Cresceu a equipe. De sorte que será possível dar vários cursos ao mesmo tempo em vários pontos da diocese.

O curso parte da "dinâmica cristã", que o próprio P. Pedro desenvolveu em Nova Iguaçu nos anos 70, com os elementos novos sugeridos pelo tema e lema do Sínodo: "transmitir a Fé" e "a Baixada busca o Deus libertador".

O curso de dinâmica cristã dá conteúdo e oferece técnicas de atividade. Mas ao mesmo tempo procura envolver os participantes numa atmosfera de espiritualidade e de comunhão que atinge a pessoa toda e todos os membros do grupo. O curso joga os participantes dentro da Comunhão dos Santos. O curso faz as pessoas sentirem-se pessoas, comunidade e comunhão. Mais: além da inteligência, o curso procura atingir o coração e as emoções comunicando entusiasmo e alegria, desejo de servir e doação.

Não admira que sejam positivos os primeiros resultados. Temos assim fundadas esperanças de que os "animadores sinodais" farão um excelente trabalho nas comunidades (2º período) e nas paróquias (3º período); de que as forças vivas da Pastoral serão atingidas e se sentirão em "estado de Sínodo", quer dizer: dispostas e entusiasmadas a participarem ativamente.

Comunicando essas coisas boas, lembro que o Sí-nodo é ação do Espírito Santo para o bem do Povo de Deus, tem uma dimensão de Fé que é invisível, mas é a mais importante. Por isto preci-samos rezar muito pelo nosso Sinodo. Já foi publi-cada a oração oficial. Talvez seja um pouco longa.

AVISOS

Aviso 11/87 — Semana de Orações pela Unidade: No dia 1º de junho começa a semana de prepara-ção para a Solenidade de Pentecostes que é ao mesmo tempo, no Brasil por consenso das diversas Igrejas Cristãs, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Como a unidade é uma das preocupa-ções de Jesus Cristo e um sinal de que Jesus Cristo é o enviado de Deus (Jo 17,21), convém que em todas as comunidades de nossa diocese se façam orações e reflexões sobre este tema.

Aviso 12/87 — Festa de S. Antônio: S. Antônio de Pádua (ou de Lisboa) é o padroeiro de nossa Catedral e de nossa diocese, mas também da cidade e do município de Nova Iguaçu. A festa começará com novena e terá seu ponto alto no dia 13 — festa litúrgica — e no dia 14 — festa externa. No dia 14 às 10h00 terá lugar a concelebração da Eucaristia, com a participação de todos os padres de nossa diocese que não estiverem impedidos. Depois, ao meio-dia, no Centro de Formação celebra-mos o nosso almoço de confraternização. No domingo, dia 14, haverá a celebração solene às 10h00 e a procissão de S. Antônio às 16h00. No encerramento o bispo diocesano celebra a Eucari-stia na praça em frente da Catedral. Os divertimen-tos populares começam na sexta-feira à tardi-nha e se estendem até o domingo. Procurou-se evitar o mais possível qualquer grande transtorno para o Povo já tão sacrificado. Esperamos que a festa de S. Antônio seja um marco na caminhada do Povo da Baixada.

Aviso 13/87 — Dia do Papa: Este ano a festa de S. Pedro e S. Paulo e também o Dia do Papa são celebrados no dia 28 de junho. Nesse dia todas as comunidades procuram rezar pelo S. Pa-dre. Também as pregações da S. Missa e das celebrações da Palavra recordem o dom extraordiná-rio de Deus à sua Igreja que é o ministério de Pedro — sinal e fundamento da unidade visível da Igreja. Nesse dia rezamos pelo S. Padre, pe-dindo que o Espírito Santo o ilumine e fortifique, para o exercício fiel do seu múnus apostólico. Não se esqueça de lembrar ao Povo a contribuição chamada "o bolo de S. Pedro".

Aviso 14/87 — Jubileu de ouro do Mons. José Boggiani: No dia 29 de junho o Mons. José Boggia-ni, zeloso e corajoso pároco de Agostinho Porto, em São João de Meriti, completa 50 anos de sacer-dócio fiel e fecundo. Mons. José pertenceu à Diocese de Petrópolis; a partir de 1960 à Diocese de Nova Iguaçu; desde 1980 à Diocese de Duque de Caxias. Sem contar sua Diocese natal de Vigge-vano, na Itália. Nós que o conhecemos tão de perto em nosso trabalho pastoral, queremos tam-bém desejar-lhe as bênçãos de Deus para o seu trabalho e a recompensa pelo bem que tem feito. Dom Adriano participará de todas as comemora-ções por ocasião do jubileu de Mons. Boggiani, com outros padres de nossa diocese que o conhe-ceram. — Catedral de S. Antônio, 20-05-87.

CRÔNICA

01-04 — Lançamento da primeira pedra da Capela Ecumênica e culto ecumênico no *Centro de Integração de Excepcionais*, no Bairro do Monte Líbano, paróquia do Cruzeiro do Sul.

Mas pode ser rezada em partes. Além disto, é pos-sível formular espontaneamente qualquer oração. Contudo que assumamos também este aspecto do 1º Sinodo Diocesano de Nova Iguaçu.

(NI 14-05-87)

05-04 — O bispo diocesano celebra a S. Missa nas paróquias do *Cruzeiro do Sul* (às 08h00) e de *Edson Passos* (às 19h00), com reunião sobre o Sinodo Diocesano.

07-04 — Visita o bispo diocesano o P. *Tiago Prim MSC*, Provincial da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Prontifica-se a levar ao Conselho Provincial o pedido de aceitar a paróquia de N. Senhora da Conceição de Belford Roxo. Veio acompanhado do P. Gilberto e do P. Humberto ambos MSC, que trabalham na diocese de Nova Iguaçu.

07-04 — *Reunião mensal da Pastoral.*

08-04 — *Reunião mensal do Conselho Administra-tivo.*

09-04 — *Fr. Marcelino Cantalice OFM*, da Provin-cia Franciscana de Santo Antônio (Recife) visita Fr. Luís Thomaz e o bispo diocesano. — Acontece neste dia o *despejo violento* de muitos humildes posseiros da Fazenda São Bernardino. Por ordem do Juiz de Nova Iguaçu. Com apoio da Polícia Militar e de jagunços. A diocese, através de seus organismos e da Região Pastoral 7, vem tentando uma solução pacífica do problema.

11-04 — Concentração em Nilópolis, como encer-ramento da *Campanha da Fraternidade* de 1987.

12-04 — Celebração da S. Missa de Ramos, na *Catedral*. Às 19h00 o bispo diocesano participa de um culto na *Igreja Cristã de Ipanema*, onde é pastor nosso amigo Rev. Mozart Noronha. Dom Adriano tem ocasião de pregar sobre o tema "O despojamento de Jesus Cristo, segundo a Carta aos Fl 2,5-11, como exemplo para nossa conver-são profunda".

14-04 — *Reunião ordinária do Conselho Presbi-teral.*

16-04 — *Quinta-feira Santa*. Às 10h00 na Cate-dral solene *concelebração* com muitos padres de nossa diocese e pregação do P. Armindo João Cattelan, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Porto Alegre, que está passando um ano sabático em Nova Iguaçu. — Às 13h00 almoço de confraternização do clero, religiosas, agentes de Pastoral e seminaristas no Centro de Formação. — Às 20h00 celebração da S. Missa com lava-pés e pregação do bispo diocesano.

17-04 — *Sexta-feira Santa*. Às 09h00 o bispo dio-cesano preside a solene *Via-Sacra* na Catedral e às 15h00 a solene *Liturgia da Paixão do Senhor*. Somente que este ano, para dar um sentido de participação profunda com o sofrimento de Jesus que se repete no sofrimento do Povo de Deus, as cerimônias da tarde de Sexta-feira Santa foram celebradas nas proximidades da Fazenda de São Bernardino. Aí se têm dado fatos lamentáveis, com a perseguição dos posseiros e o despejo judiciário consumado nos últimos dias, apesar de todo apoio dado pelo Governo do Estado.

18-04 — Celebração da *Vigília Pascal* na Catedral, com boa participação de fiéis.

19-04 — Solenidade da Páscoa. O bispo diocesano celebrou às 08h00 na *paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)*, onde empossou solenemente o P. Fernando Vandenabeele CICM, como pároco. Às 11h00 na capela das *Clarissas*, no Parque Flora. E às 18h30 na *Catedral*, encerrando as celebrações da Páscoa e a Campanha da Fraternidade de 1987.

21-04 — Em lugar da reunião mensal, o *clero diocesano* deu um passeio a Angra dos Reis, como confraternização.

22-04 — O bispo diocesano viaja para Itaici, onde vai participar da 25ª *Assembléia Geral da CNBB*. Vai demorar-se em Itaici até o dia 01 de maio.

05-05 — *Reunião mensal de Pastoral*, no Centro de Formação.

10-05 — O bispo diocesano celebra às 07h00 para as *Clarissas*, no Parque Flora; às 10h00 conversa com os grupos da *Cacua*, sobre o Sinodo Diocesano; às 15h00 visita a favela *Lirio do Vale*, expondo o plano chamado "Movimento de Belém", um programa de atendimento social e religioso que será começado brevemente; às 17h30 começa a palestra para os grupos da paróquia de Rocha Sobrinho, sobre o Sinodo, e no final celebra a S. Missa de Crisma.

12-05 — *Reunião do Conselho Presbiteral*.

13-05 — Em Arrozal, no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda, *encontro do clero do Estado do Rio*. Dom Adriano fez, a convite do P. João Evangelho, padre da diocese de Nova Friburgo e recém-eleito presidente da Comissão Regional do Clero, duas palestras sobre "A pessoa do padre".

14-05 — Visita do Sr. *Carlos Mai*, diretor da Bayer do Brasil, em Belford Roxo, propondo colaboração em programas sociais das comunidades. — Às 15h00 reunião do *GT-diocese* sobre problemas pas-

torais, nascidos das viagens de muitos padres nos meses de junho-agosto. — Visitam o bispo diocesano na cúria a presidente e a vice-presidente da *Associação de Costureiras e Tricoteiras do Mutirão de Nova Aurora*.

15-05 — Às 09h00 reunião mensal do *Conselho do Seminário*. Às 15h00 palestra e conversa do bispo diocesano com os *seminaristas* de Nova Iguaçu.

17-05 — O bispo diocesano celebra (07h00) a S. Missa na paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo, com administração da Crisma; depois da S. Missa palestra com grupos da comunidade sobre o Sinodo. Às 11h00 S. Missa na capela das *Clarissas*, no Parque Flora. Às 18h30 S. Missa na *Catedral*, com pregação sobre o Sinodo.

19-05 — *Reunião mensal do clero*, na Casa de Oração.

20-05 — *Reunião mensal do Conselho Administrativo*, no CEPAL.

21-05 — *Reunião mensal do Conselho Pastoral*, no CEPAL.

Encerramento deste número: 21-05-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL MAIO DE 1987

01	Comemoração do Dia do Trabalho, Cat.	10	Dia das Mães
02	r(07h00) Com. Dioc. da Família, Cat. r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR r(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL c(14h00) para animadores de celebração, Sem. r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL	12	r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL r(19h30) Reg. Past. 4
03	r(14h30) Reg. Past. 3	13	Dia de Oração para leigos, COr.
05	r(09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR r(15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL	14	Retiro para mulheres (Clubes de Mães), COr.
06/07	4º Encontro sobre "Espiritualidade na Baixada" COr.	15	r(19h30) Reg. Past. 7
08	r(19h30) Reg. Past. 1	16	r(09h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR c(15h00) para animadores de celebração, Sem.
09	r(14h00) para animadores de celebração, Sem.	19	r(09h00) do clero, COr. r(20h00) Reg. Past. 2
		20	r(15h00) Cons. Administrativo, CEPAL
		21	r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL r(15h00) Com. Dioc. de Catequese, Cat.
		22	r(19h30) Reg. Past. 5
		26	r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL r(19h30) Reg. Past. 6
		27	r(09h00) membros do Proj. Interdiocesano, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL MAIO DE 1987

04	n(1913) <i>Card. Dom Agnelo Rossi, Roma</i>	n(1925)	Adele Contorno FB, IESA
05	o(1972) P. Prov. Gabriel Gheysens CICM	20	n(1902) Ana Maria Teresa Sanches FSA, L
07	n(1928) Davina dos Santos FC, Viga n(1934) Francisca Stalder SCR., SRita	21	n(1923) Sebastião Lima pBR-SSeb
12	m(1974) Frederico Vier OFM, Petrópolis	23	n(1940) Regina Martini IJC, Bom Pastor
13	v(1953) Jeanny De Vrieze ICM, CEPAL v(1963) Sabina Mortier ICM, Riachão	25	n(1904) Elfrieda Blum FB, IESA n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
15	v(1965) Rosa Vos ICM, Riachão	26	n(1947) João Demyttenaere CICM, cAust m(1971) César Veggezzi SC, Itaguaí
17	n(1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, L	30	n(1932) Ana Brígida de Sousa Goes FSA, L n(1933) Paulina Elsener SCR., Santa Rita n(1948) Edmilson da Silva Figueiredo pPr
19	n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát	31	v(1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDARIO PASTORAL
JUNHO DE 1987

	(12h00)	almoço de confraternização, CENFOR
	c(14h00)	para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
02	r(09h00)	Mensal da Pastoral, CENFOR
	r(15h00)	Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
05	r(15h00)	Equipe dos Clubes de Mães, CEPAL
06	r(07h00)	Com. Dioc. da Família, Cat.
	r(08h00)	Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
	r(09h00)	Com. Dioc. de Just. e Paz, CENFOR
	c(14h00)	para animadores de celebração, RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
	r(15h00)	Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
	r(15h00)	Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
06/09		Retiro para coordenadores de comunidades, COr
07		<i>Festa de Pentecostes</i>
	(10h00)	S. Missa e Crisma, Cat
	r(14h30)	Reg. Past. 3
09	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	Reg. Past. 4
10	r(09h00)	Leste I, SBento (Rio) dia de oração para leigos, COr
12	r(19h30)	Reg. Past. 1, Cat
13		<i>Festa de S. Antônio, padroeiro da Cat. e da diocese, da cidade e do munic.</i>
	(10h00)	concelebração, Cat
	(10h00)	almoço de confraternização, CENFOR
	c(14h00)	para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
14		Festa externa de S. Antônio
	(10h00)	S. Missa solene, Cat
	(16h00)	procissão
16	r(09h00)	do Clero, COr
	r(20h00)	Reg. Past. 2
17		Dia de Oração para o Apost. da Oração. COr
18		<i>Festa Litúrgica do Corpo de Deus (não é dia santo)</i>
19	r(08h00)	Reg. Past. 7
20	r(08h00)	Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
	r(08h00)	Com. Dioc. de Catequese, Sem.
	r(09h00)	Com. Dioc. de Just. e Paz, CENFOR
	c(14h00)	para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
21		<i>Festa (externa) do Corpo de Deus</i>
	(16h00)	procissão
		retiro para ministros da Comunhão, COr
23	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	Reg. Past. 6
26	r(19h30)	Reg. Past. 5, Aust.
27	c(14h00)	para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
27/28		retiro para coord. de Círculos Bíblicos das RRPast. 1, 2, 3 e 4, COr

CALENDARIO SOCIAL
JUNHO DE 1987

04	n(1932)	Juliana Favre SCr, T
06	n(1924)	A. Cleonice Maria da Silva FSA, L
09	n(1951)	Irena Boritza FB, IESA
11	n(1933)	Ivo Plunian AA, COr
12	n(1957)	Márcio Antônio Duarte MSC, reitor MSC
14	v(1980)	Rosa Maria da Paz OSCl, PFlora
15	n(1946)	Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
	v(1960)	Regina Martini IJC, Bom Pastor
	v(1966)	Lodovica Peirotti IJC, Vila de Cava
	m(1977)	Carlos Franck, NI (Mesquita)
16	v(1958)	Amélia Popesso IJC, Vila de Cava
17	v(1967)	Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
19	v(1956)	Justina Basso IJC, Bom Pastor
	o(1971)	João Doyle CSSp, pBLuz
	m(1971)	Órsio Pappachioli, NI (Fátima)
20	n(1933)	Luís Thomaz OFM, Dir. Cár. Dioc., Moq.
	n(1962)	Silvia Regina Lima FB, IESA
25	o(1967)	Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/Jard. Gláucia
26	n(1914)	Maria Clara NSV, H
	v(1952)	Fernanda Signori FS, L
27	n(1942)	Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
29	n(1932)	Otilia Maria Rekers FB, IESA
	n(1944)	Paulo Crivellaro PSSC, cSMaria
	o(1946)	José Losciale CRL, cNMeq.
	v(1954)	Maria Goretti NSV, H
	o(1959)	Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, cEPass.
	o(1962)	Mateus Vivalda CEIAL, pH
	o(1964)	<i>Bartolomeu Bergese CEIAL, próvig.-geral, pCSul</i>
	o(1964)	Geraldo João Lima pBSJoão
	v(1965)	Maria do Carmo Pires F, MSSp. MCouto
	o(1967)	Renato Chiera CEIAL, pMCouto
	o(1967)	Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam